

RELATÓRIO

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem do Presidente da República nº 206, de 2007 (Mensagem nº 843, de 13 de novembro de 2007, na origem), que *submete à apreciação do Senado Federal, nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, e § 1º do art. 46 do Anexo I do Decreto nº 5.979, de 6 de dezembro de 2006, o nome do Senhor JOSÉ VICENTE DE SÁ PIMENTEL, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para cumulativamente com o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da África do Sul, exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Federativa Islâmica de Comores, Reino do Lesoto e República de Maurício.*

RELATOR: Senador **EDUARDO AZEREDO**

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a opinar sobre a indicação que o Senhor Presidente da República faz do Senhor JOSÉ VICENTE DE SÁ PIMENTEL, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Federativa Islâmica de Comores, Reino do Lesoto e República de Maurício, cumulativamente ao cargo de Embaixador do Brasil junto à República da África do Sul, para o qual foi indicado por meio da Mensagem do Presidente da República (MSF) nº 201, de 2007 (Mensagem nº 833, de 6 de novembro de 2007, na origem).

A Constituição atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar, previamente e por voto secreto, a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente (art. 52, IV).

O Ministério das Relações Exteriores, atendendo a preceito regimental, elaborou *curriculum vitae* do diplomata indicado, do qual se extraem para este Relatório as informações que se seguem.

Nascido em Vitória – ES, em 2 de março de 1946, filho de Victor Hugo Pimentel e Sônia de Sá Pimentel, o Sr. JOSÉ VICENTE DE SÁ PIMENTAL graduou-se em Direito, pela Universidade de Brasília. Concluiu o Curso de Preparação à Carreira de Diplomata, do Instituto Rio Branco, tornando-se Terceiro Secretário, em 1970.

Foi promovido a Segundo Secretário, em 1973; a Primeiro Secretário, em 1978; a Conselheiro, em 1982; a Ministro de Segunda Classe, em 1989; e a Ministro de Primeira Classe, em 1998, sempre por merecimento.

O diplomata indicado exerceu, dentre outros cargos e funções, os seguintes: Segundo Secretário, em Washington; Primeiro Secretário, em Santiago; Assessor do Gabinete do Ministro de Estado; Conselheiro, em Paris; Conselheiro, na Guatemala; Chefe da Divisão da América Central e Setentrional; Chefe da Secretaria de Imprensa; Cônsul-Geral em Roma; Chefe da Secretaria de Planejamento Diplomático; Diretor-Geral do Departamento da África e Oriente Próximo; Chefe de Delegação, na Reunião dos Responsáveis Políticos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), Cascais; Cônsul-Geral, em Los Angeles; e Embaixador, em Nova Delhi.

Dentre as condecorações que recebeu incumbe destacar: a Ordem de Bernardo O’Higgins, Chile, no grau de Oficial; Medalha Mérito Tamandaré, Ministério da Marinha, Brasil; Medalha Mérito Santos Dumont, Ministério da Aeronáutica, Brasil; Ordem de Rio Branco, Brasil, no grau de Grande Oficial.

Consta do processado, além do *curriculum vitae* que acabamos de relatar, documento informativo, anexado pelo Ministério das Relações Exteriores, que faz referência a perfis biográficos; a dados de política interna e externa; e às relações bilaterais da República Federativa Islâmica de Comores, do Reino do Lesoto e da República de Maurício com o Brasil.

A **União de Comores** tornou-se independente da França no ano de 1975. Após período de intensa turbulência política, com uma série de golpes de Estado, em 2006, houve a primeira transição pacífica na presidência do país.

Seu desenvolvimento econômico foi dificultado pela instabilidade política, bem como pela situação mais favorável da Ilha de Mayotte – ainda subsidiada pela França, por não ter se tornado independente com as demais ilhas.

É um dos países mais pobres do mundo, sendo a União Européia, a União Africana e a África do Sul seus maiores parceiros internacionais. Os Estados Unidos da América, por sua vez, vêm, na União de Comores, ambiente propício à proliferação do terrorismo.

São incipientes e recentes as relações entre Brasil e União de Comores. Há, porém, expectativa de intensificação, haja vista a proposta de Acordo de Cooperação Técnica Bilateral e a convergência nas posições adotadas por ambos os países em foros multilaterais.

Além disso, a balança comercial experimentou crescimento de 29% entre 2005 e 2006. O Brasil exporta derivados de carne bovina e de aves e, mais recentemente, açúcar; e importa óleos essenciais para perfumaria e cravo-da-índia.

Lesoto, além de marcado pela falta de solidez da ordem política, desde sua independência em 1966, também sofre com epidemia de AIDS. Tal questão, inclusive, integra a limitada agenda bilateral com o Brasil, ao lado de outras áreas, a exemplo de educação, turismo, combate à fome, etc.

O comércio bilateral apresenta cifras bastante modestas (fluxo de US\$ 1,3 milhão em 2005). Em 2006, as exportações brasileiras foram representadas, em sua totalidade, por aparelhos para cozinhar em metal (painéis). Nos dois anos anteriores, exportamos predominantemente algodão e seus tecidos. Importamos itens de vestuário, sobretudo camisas e camisetas.

Quanto à **República de Maurício**, ao lado de Seicheles, são os únicos dois países africanos com índice de desenvolvimento humano (IDH) alto. Possui, ainda, uma das mais elevadas taxas de alfabetização entre os países em desenvolvimento.

Em termos de política externa, não possui atritos com os demais países africanos e apóia iniciativas de paz na região. Busca, ainda, garantir o acesso preferencial de seus produtos em mercados de países desenvolvidos, bem como atrair investimentos diretos estrangeiros e fortalecer relações econômicas.

Com o Brasil, tem-se percebido a intensificação das relações entre as autoridades de ambos os países nos últimos anos. A República de Maurício tem interesse em assinar o Tratado de Cooperação Geral com o Brasil. Além disso, há perspectiva de cooperação na área de etanol, o que poderia conduzir à revitalização do setor açucareiro.

Nos últimos sete anos, o fluxo de comércio entre Brasil e República de Maurício quadruplicou, com saldo da balança comercial historicamente favorável ao Brasil. Verificamos um decréscimo na pauta de exportações brasileiras do óleo de soja e aumento da participação de preparados de carne, máquinas (de uso agrícola), calçados de couro e de plástico. Em 2007, passamos a exportar outras máquinas (elétricas), laticínios, veículos automotores e açúcar.

As importações brasileiras são basicamente componentes para microcomputadores (sobretudo telas para monitores); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (em especial pilhas e bateria de lítio); e itens de vestuário.

Diante do exposto, julgamos que os integrantes desta Comissão possuem os elementos suficientes para deliberar sobre a indicação presidencial, nada mais podendo ser aduzido no âmbito deste Relatório.

Sala da Comissão, em 29 de novembro de 2007

, Presidente

, Relator